A construção da masculinidade e seus aspectos na sexualidade do adolescente.

Ana Paula Viana de Souza
Universidade Sagrado Coração, Bauru/SP
email: apvs.psico@gmail.com

Rinaldo Correr
Universidade Sagrado Coração, Bauru/SP
email: correr.rinaldo@gmail.com

Pôster

Pesquisa em andamento

Embora algumas reflexões apresentem indicadores de uma nova masculinidade, constatam-se que as bases estereotipadas das diferenças de gênero representam importante suporte para os comportamentos. Estudos demonstram que, as escolhas dos adolescentes no exercício de sua sexualidade sofrem a influência da construção dos significados realizados em torno da sua masculinidade, e que estas repercutem de maneira direta na saúde sexual e reprodutiva do adolescente. Apesar de toda informação, muitos adolescentes ainda possuem déficits de conhecimentos, além das informações que são recebidas de formas distorcidas. As atuais propostas de intervenção, dirigidas à população jovem, estão produzidas a partir de uma perspectiva prescritiva e normativa, o que limita de maneira significativa o seu alcance. Em 1996, a lei de diretrizes e base da Educação Nacional determinou que as instituições de ensino tivessem, por função, abordar a orientação sexual como um tema transversal no ensino fundamental e médio. Desse discurso, num esforço de mudar essa realidade, constatou-se uma série de dificuldades e, na prática, esse processo tem se mostrado de difícil execução. Contudo, recentemente, as políticas mundiais de saúde têm direcionado os estudos para as questões referentes à sexualidade e à masculinidade, para que se possa

conhecer melhor o que afeta o “bem estar integral” da população masculina nas diferentes etapas da vida. (SANCHEZ et al., 2009). A adolescência é caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações além de muitos questionamentos. (CORRER et al., 2013). Nesse momento, em que se formam hábitos, atitudes e opiniões sobre diversos assuntos, a literatura constata um destaque para as diferenças entre gênero e a sexualidade. Ao longo da história o modelo de masculino sempre foi considerado como expressão da perfeição, estabelecendo o domínio entre o superior e o inferior entre os gêneros. (LAQUEUR, 2001) A forma de se vestir, a entonação de voz, o vigor físico, a musculatura, a agilidade e a coragem eram componentes fundamentais para assegurar a integridade e o valor do sujeito másculo. A identidade de gênero e sexual estariam intimamente ligadas a maneira como esse papel era representado em suas relações sociais. Nos dias atuais, com o decorrer do amadurecimento, diante do novo corpo que está surgindo, os adolescentes estão envolvidos em um universo midiático que potencializam as preocupações com os valores atribuídos a aparência ideal e comportamentos sociais e sexuais atribuídos a cada sexo. (CONNELL e MESSERSCHMIDT, 2013; SILVA, 2000; BRÊTAS, et al.,2008). As relações de poder, nesse processo de significação, implica forte contribuição na formação do pensamento e comportamento sexual do adolescente. Espera-se que a menina tradicionalmente seja preparada para o matrimônio e reprodução, tendo a virgindade como virtude. Porém, em oposição, na construção social masculina, espera-se que o menino tenha experiência sexual e apresente vergonha da virgindade. Assim, torna-se comum que os adolescentes iniciem sua vida sexual cada vez mais cedo, evidenciando a falta da proteção na primeira relação sexual. (REBELLO E GOMES, 2009). A literatura destaca comportamentos que podem ser considerados fatores de riscos entre os adolescentes e associados à masculinidade. Dentre esses, podemos citar: a) o desempenho durante a relação pode ser ameaçado se houver interrupção para o uso do preservativo, comprometendo sua masculinidade; b) os impulsos sexuais masculinos são incompatíveis com planejamento ou controle previstos na contracepção; c) o coito interrompido como forma de prevenção; d) a masculinidade é mensurada, de acordo com a quantidade de atividades

sexuais com diferentes parceiras; e) virilidade é associada a “impetuosidade” portanto, a ideia de que é natural o homem correr riscos, pois seu desejo sexual é “incontrolável”; f) homens másculos não recusam um convite de mulher para uma relação sexual. (BRÊTAS et al., 2008; MARQUES- JUNIOR et al., 2011; ALVES E BRANDÃO,2007; REBELLO e GOMES,2007). Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar por meio do discurso de estudantes adolescentes, a maneira pela qual a construção da masculinidade se vincula as práticas sociais no exercício de sua sexualidade. Dessa forma, foi realizado um encontro em uma escola privada, com 18 alunos de ambos os sexos entre 14 e 15 anos, e como “recurso provocativo”, apresentamos em *data show* pequenos recortes do filme: “Tróia “, com duração de 10 minutos. Na sequência, foi proposta uma discussão sobre masculinidades e expressões de sexualidade com duração aproximada de 60 minutos. Ao final, foi entregue a todos os presentes um questionário para preenchimento imediato e 5 adolescentes, foram convidados a participarem de entrevista não padronizada em ambiente *on-line.* A modalidade nos permitiu fazer questionamentos em tempo real e para isso, usamos o software *Skype*. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise qualitativa mediante a Técnica de Análise de Conteúdo, visando a desconstrução de estruturas e elementos de conteúdo para estabelecer suas principais características e extrair sua significação (BARDIN, 1991). Procedeu-se a ordenação e análise dos conteúdos das conversas *on-line* e posteriormente foi selecionado o material em categorias, buscando-se as ideias relevantes. A abordagem das representações sociais foi utilizada como teoria de base analítica, além do diálogo com os conhecimentos produzidos e publicados na literatura investigada. Nos discursos coletados inicialmente tanto na discussão inicial como dos sujeitos escolhidos para participar do grupo on-line, observou-se que a medida de escolha do parceiro tem um vínculo intrínseco com as construções de masculinidades produzidas por suas relações. Neste sentido, verificou-se que a construção dessas masculinidades é produzida como efeito de verdade de um discurso sobre a identidade, compondo um quadro onde a exposição ou não a riscos depende da maneira como seu comportamento será interpretado pelo outro, pois não alcançar o padrão esperado coloca o sujeito fora da “regra” podendo gerar exclusão entre

os seus. Quando perguntado aos adolescentes se concordavam que quanto maior o número de meninas que o menino sair, mais bem visto ele será por seus amigos, dos 18 questionários respondidos 15 responderam que sim, confirmando que existe e é mantida por ambos os gêneros uma cobrança quanto ao comportamento esperado do homem. Também percebemos uma preocupação em não despertar a suspeita de não ser heterossexual e a importância de representar o papel que garanta integridade entre os seus, pois, o papel bem representado frente aos colegas lhes dá vantagens e superioridade sobre os homens e os tornam mais atrativos para as mulheres. Os resultados iniciais deste estudo nos permitem ver, a presença de elementos hegemônicos que permeiam a construção e disseminação do conceito de masculinidade e que estes vão regular as relações dos adolescentes tendo impacto importante nos fatores de vulnerabilidade para a saúde sexual e reprodutiva do adolescente. Portanto, faz-se necessário que a assistência à saúde dos jovens compreenda a realidade atual do sujeito em questão e as negociações de significados atribuídos a esse contexto, de forma que possibilite a elaboração de políticas de saúde voltadas a esse grupo. Assim, consideramos indispensável que o adolescente seja compreendido em seu contexto de convivência. Sobretudo no que diz respeito à configuração de valores dos grupos culturais nos quais se constituem como sujeito, para a partir de suas experiências contribuir para o planejamento de ações que visem a promoção de qualidade de vida do público alvo.

Palavras-chave: Masculinidade; Sexualidade; Saúde do Adolescente.

ALVES, C. A; BRANDÃO, E. R. **Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.664-, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991.

BRASIL. Ministério Nacional da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética, v. 4, n. 2, p. 15-25, 1996.

BRÊTAS, J. R. da S; OHARA, C.V. da S; JARDIM, D. P; AGUIAR-JUNIOR, W. de; OLIVEIRA, J. R. de**. Aspectos da sexualidade na adolescência.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.16, n.7, p.3222-5, 2011.

CONNELL, R. W; MESSERSCHMIDT, J. W. **Masculinidade hegemônica repensando o conceito. Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.21, n.1, p.241-82, 2013.

CORRER, R.; CAMARGO, T.C.; MARTINELLI, B.; NEGRATO, C.A.; BARRILE, S.R**. Avaliação do cotidiano e enfrentamento de adolescentes com diabetes mellitus**. Salusvita, Bauru, v. 32, n. 3, p. 243-63, 2013.

LAQUEUR, T. **Inventando o Sexo:Corpo e Gênero dos Gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

MARQUES-JUNIOR, J. S; GOMES, R; NASCIMENTO, E. F. do. **Masculinidade hegemônica, vulnerabilidade e prevenção ao HIV/AIDS.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.512-3, 2012.

REBELLO, L. E. F. de S; GOMES, R. **Iniciação sexual, masculinidade e saúde: narrativas de homens jovens universitários**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2009.

SÁNCHEZ, F.C.; FOKKER, B.K.; MONROY, L.A.A. **La construcción de La masculinidade y sus expresiones em lasexualidad de los adolescentes.** Colecciones Educativas em Salud Pública, v.8, p.498-517, 2009.

SILVA, S. G. **Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos.** Psicologia: Ciência& Profissão, Brasília, v. 20, n.3, p.8-15, 2000.